



REFLEXÕES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA SURDOS: A CRIAÇÃO DE UM JOGO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO VISUAL

Luiz Cláudio de Oliveira Antonio

Orientadora
Rosana Prado



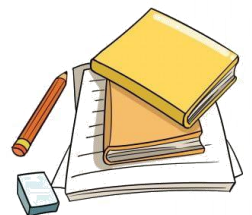
Apresentação

- Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005;
- Propostas Pedagógicas (ALBRES, 2010);
- Local de Fala (Magistério, FENEIS, INES e Nova Iguaçu)



Levantamento preliminar

- 1. Detectada a escassez de produções a respeito (15 publicações);**
- 2. Escrita não concentrada na perspectiva de orientar a construção de material didático; e**
- 3. Incipiência de conceituação de materiais didáticos em geral e específicos para surdos.**



Problema

Os Materiais Didáticos existentes são adequados para ensinar surdos?



Capítulos Teóricos

1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
COMPREENDENDO CONCEITOS

1.3 PENSANDO EM LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO
DE SURDOS

1.4 MATERIAIS DIDÁTICOS: O QUE SÃO E PARA
QUÊ SERVEM?

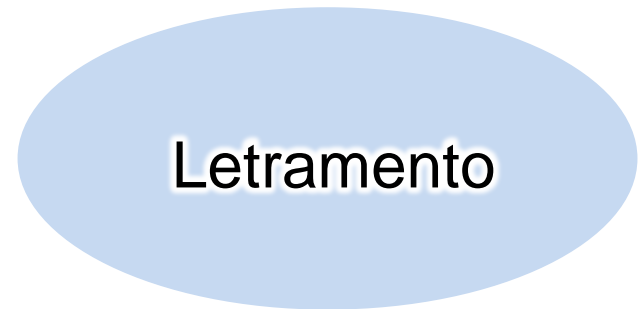
1.5. JOGO, BRINCADEIRA E LUDICIDADE: COMO
BRINCAM AS CRIANÇAS SURDAS?



1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: COMPREENDENDO CONCEITOS



Técnica para codificar
e decodificar



Uso significativo e social
da leitura e escrita.

Soares (2009)



1.3 PENSANDO EM LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Pesquisas revelam frequentemente o baixo sucesso escolar de sujeitos surdos

(Lacerda, 2006; Lacerda; Lodi, 2014a; Silva; Kelman, 2018)

- Visualidade Campello (2008, 2023)
- Letramento Visual (Lebedeff, 2010)
- Letramento por Gêneros Textuais (Marcuschi, 2002)



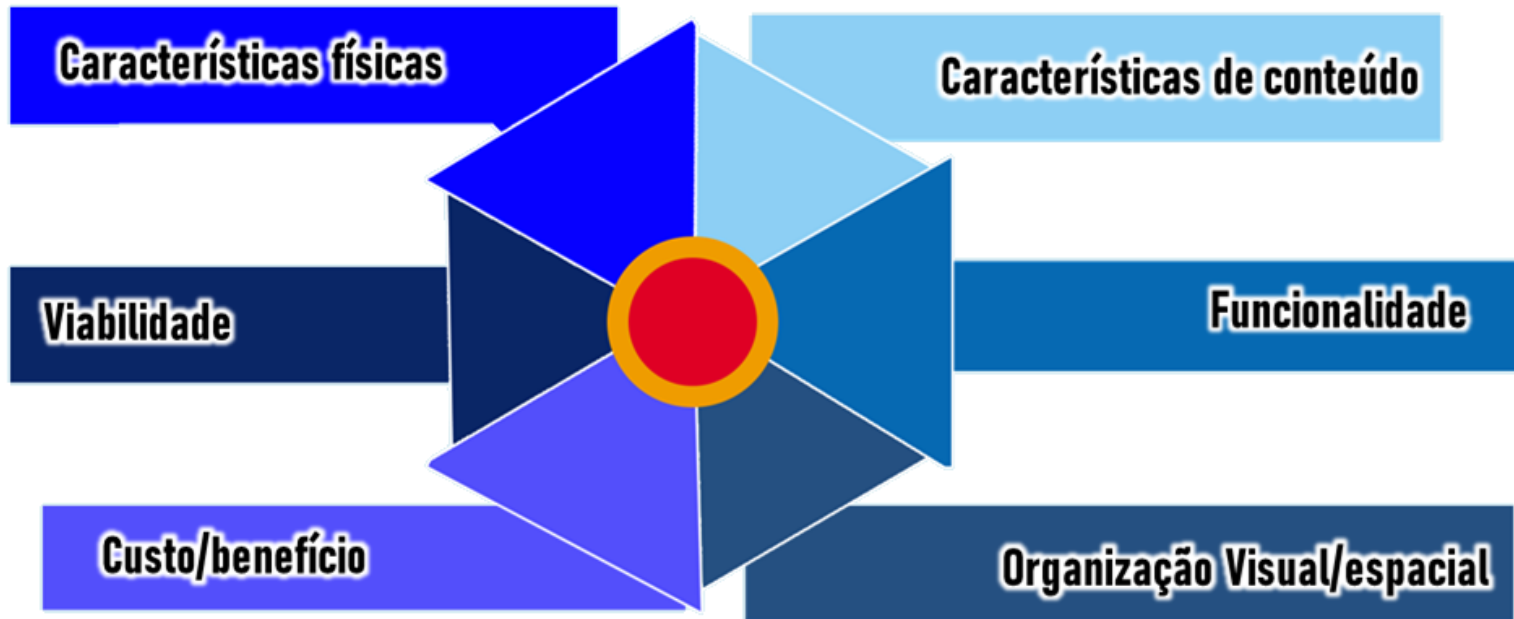
1.4 MATERIAIS DIDÁTICOS: O QUE SÃO E PARA QUÊ SERVEM?

“material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional se elabora com finalidade didática”.

(Bandeira, 2009, p, 14):



Princípios Essenciais em Materiais Didáticos para Surdos



1.5. JOGO, BRINCADEIRA E LUDICIDADE: COMO BRINCAM AS CRIANÇAS SURDAS?

- Ludicidade (Luckesi, 2014)
- Brincadeira e Jogo (Kishimoto, 1995)
- Desenvolvimento Infantil (Vigostki, 2008)
Brincadeira e Zona de Desenvolvimento Iminente
- Como as crianças surdas jogam? (Torres, 2020)



Objetivo Geral

Desenvolver um jogo de roletas utilizando gênero textual História para o ensino de leitura e escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos nos anos iniciais.

Objetivos Específicos

- Investigar sobre a importância do Letramento Visual para o desenvolvimento escolar de alunos surdos;
- Delimitar a concepção, os tipos de materiais didáticos e sua funcionalidade educacional;
- Refletir sobre os conceitos de jogos e brincadeiras e sua aplicabilidade com alunos surdos;
- Estabelecer princípios norteadores para construção de materiais didáticos para surdos;
- Planejar e criar roletas correspondentes aos temas: personagem, cenário, enredo e tempo para trabalhar o gênero textual história.
- Descrever o passo a passo de criação e utilização das roletas para o jogo;



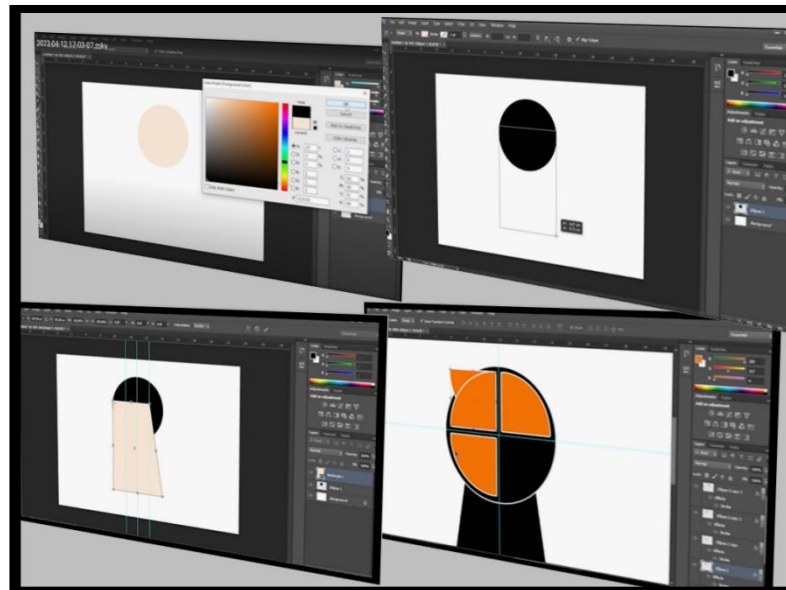
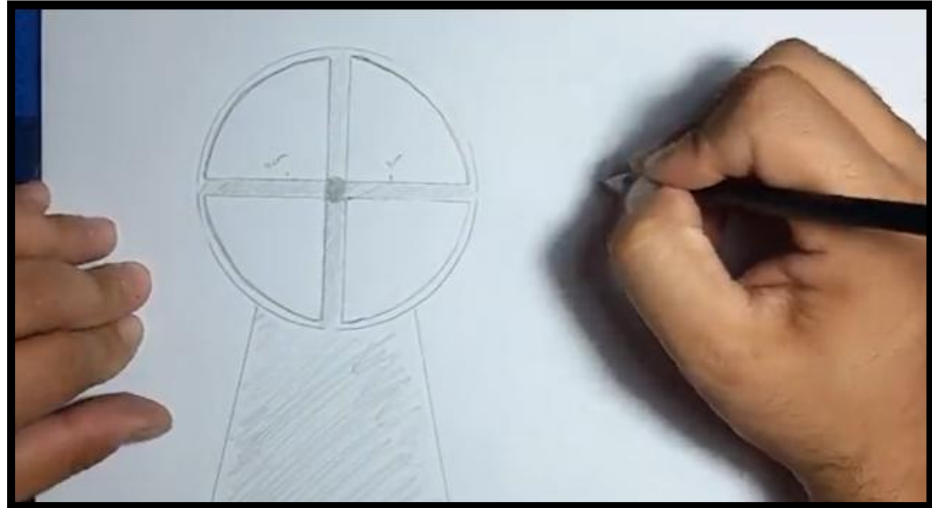
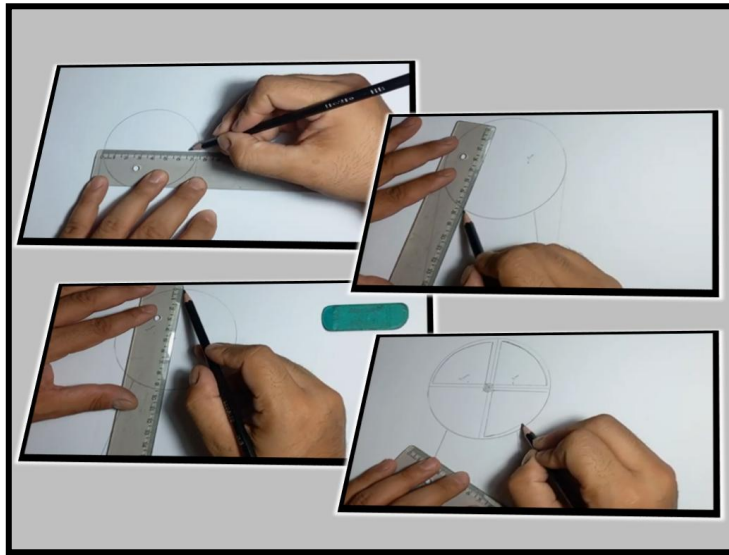
Metodologia

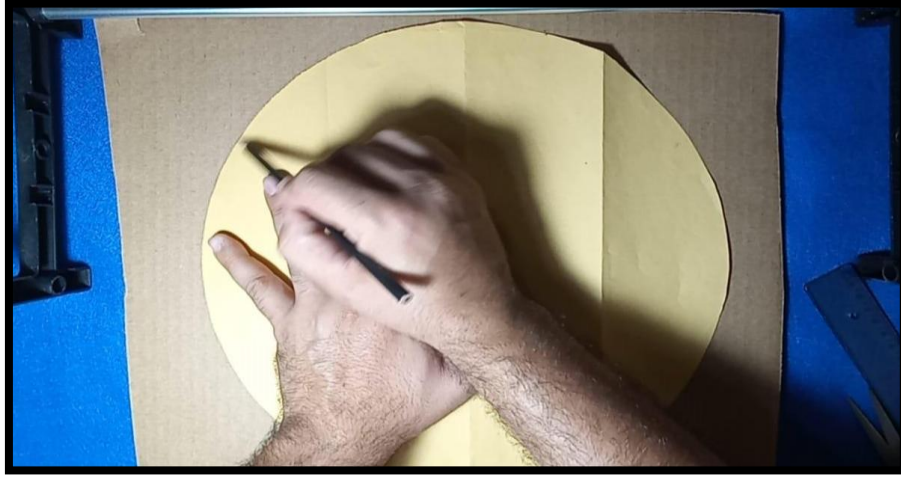
Pesquisa Bibliográfica Gil (2002)

Levantamento de trabalhos anteriores no portal Catálogo de Teses e Dissertações e na plataforma de periódicos da CAPES

Construção de um orientador para construir materiais didáticos para surdos a partir do estudo da teoria (Brasil, 2017) - BNCC



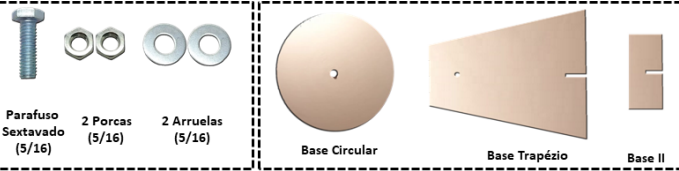




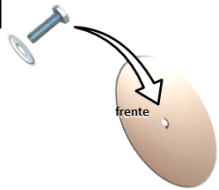
Resultados e Discussão



INSTRUÇÕES



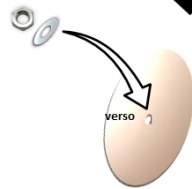
01



Encaixe o parafuso sextavado na arruela 01 e depois encaixe na passagem feita na base circular da roleta, conforme figura ao lado.

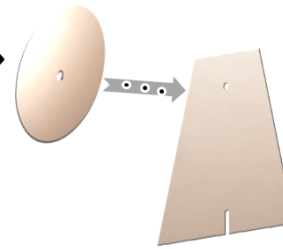
02

No verso da base circular da roleta encaixe ao parafuso sextavado a arruela 02 e depois encaixe a primeira porca (5/16), conforme figura ao lado.



ATENÇÃO: Não aperte muito a porca para que a roleta possa girar!

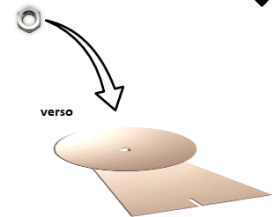
03



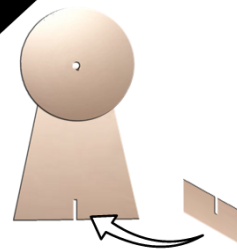
Encaixe a base circular da roleta a base trapézio, conforme figura ao lado.

04

Rosqueie a segunda porca (05/16) no conjunto de encaixes feito até este passo, conforme figura ao lado.



05



Conforme a figura ao lado, encaixe o picote da base II na base trapézio para que a roleta fique de pé.

Instruções



Porcas (5/16)



Instruções



ROLETA DA CRIATIVIDADE

MANUAL DE INSTRUÇÕES



O desenvolvimento da Leitura e Escrita é um dos grandes desafios da educação brasileira na atualidade. Espera-se que ao ingressarem no sistema de educação formal, os estudantes tão logo aprendam e desenvolvam as habilidades necessárias para produzir, compreender e decodificar textos escritos. Nessa direção, este jogo de roleta foi idealizado na tentativa de contribuir no processo de aprendizagem de estudantes surdos nos anos iniciais de escolarização.

Para isso, tomamos como ponto de partida Gêneros Textuais (Carta, Receita, Jornal, História, etc.) como veículo estimulante para desenvolver a Leitura e Escrita. Tendo em vista que os estudantes nos anos iniciais de escolarização estão mais familiarizados e afetados pelo gênero História (conforme dispõe a BNCC), utilizamo-nos dele para sugerir a proposta de aprendizagem baseada no jogo.

A Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior orienta que ensino de português para surdos envolve habilidades de ler (ver), escrever, traduzir, sinalizar, levando os estudantes a desenvolver diversas competências, dentre elas a **Competência Textual**, por meio de gêneros textuais.



¹ Base Nacional Comum Curricular.

INTRODUÇÃO OBJETIVOS

- ▶ Desenvolver a Leitura e a Escrita;
- ▶ Estimular a criatividade e a produção textual a partir do gênero História;
- ▶ Estimular a criatividade e imaginação;
- ▶ Desenvolver noção de sequência narrativa;
- ▶ Coerência e coesão textual;
- ▶ Conhecer os elementos de uma narrativa: o enredo, os personagens, o espaço, o tempo e o principal o narrador. (Acho que *vc* deveria escrever alguma coisa sobre isso porque isso está muito ligado ao seu trabalho)
- ▶ Acho que faltou algum objetivo ligado ao jogo, à ludicidade, mas agora não estou conseguindo pensar.



A até de dispormos sobre a composição do jogo, é importante compreendermos que a história se caracteriza como um tipo textual: Narrativo. Este tipo de texto possui alguns elementos constitutivos que entendemos não serem adequados, por ora, expor aos alunos dos anos iniciais. Portanto, para essa mostra, utilizaremos apenas os elementos que as autoras do livro *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica*² consideram estruturais a narrativa: Quem? (Personagens); O quê?

² SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; VARVALHO, O. L. C.; RAMOS, A. A. L. R. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. vol. 2. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

(Enredo). Como? Onde? (Cenário); Quando? (Tempo); por quê?

O jogo proposto é composto por 4 (quatro) roletas (vermelha, azul, amarela e branca) que representam os elementos da História (personagens, enredo, tempo, cenário, respectivamente).



A intenção do jogo gira em torno de facilitar e tornar mais próximo do lúdico o processo de aprendizagem de Leitura e Escrita. Nesse sentido não há o propósito inicial de estabelecermos ao seu final um ganhador ou perdedor; embora essa possibilidade exista.

Então como funciona?

É importante que o professor apresente e trabalhe solidamente com os alunos o gênero em questão, de forma que estejam familiarizados (conscientemente) com a estrutura do texto narrativo para que possam (re)produzir; e (re)criar significativamente.

Uma vez que os estudantes estejam apropriados na estrutura de uma história, o professor pode introduzir o jogo de roletas na rotina das crianças construindo coletivamente um texto que pode, e deve ser revisitado frequentemente pela turma.

Para jogar:

- Solicite ou escolha voluntários para rodar as roletas.

Care professor, não se preocupe se os elementos estabelecidos pela roleta não forem lógicos (i.e. personagens costumeiros, enredo, fala ao telefone, tempo, etc.). O importante é que a atividade seja estimulada e que cada elemento se encaixe na função.

- Quando as roletas pararem de girar a turma deverá construir coletivamente uma história utilizando os elementos estabelecidos pelas roletas. Explore bastante a criação em Libras. Discuta com eles sobre a história, sobre os acontecimentos sobre o final.

- Somente depois de "esgotar" a exploração por meio da Libras, siga para o registro escrito no quadro e/ou num cartaz.



Lembre-se que o registro em Língua Portuguesa só fará sentido se primeiro estiver solidificado em Língua Brasileira de Sinais. Nesse momento quem registra na modalidade escrita é o professor, até que os alunos comecem a ter mais autonomia.

COMO JOGAR?

DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS

► Os elementos da roleta podem, e devem compor o conteúdo pedagógico a ser trabalhado com turma. Cabe ao professor aproveitar a oportunidade para descobrir assuntos como etnia, características físicas dos personagens, noções de espaço e tempo, entre outros. A atenção quanto à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade é fundamental para que o desenvolvimento pleno dos discentes seja estimulado; ademais alunos surdos são pouco expostos ao conhecimento que circula no dia a dia pela oralidade, portanto essa se configura numa rica oportunidade para minimizar esse fator;

► A mostra do jogo das roletas que apresentamos utiliza o gênero textual História, mas é possível (com criatividade) utilizar outros gêneros para prosseguir a aprendizagem de Língua portuguesa. É possível também utilizar as roletas para trabalhar outros componentes curriculares;

► Ao passo que os alunos forem se tornando mais autônomos, o professor pode deixar de ser quem registra por escrito e atribuir essa responsabilidade a um aluno, estimulando sempre a cooperação entre eles;

► É possível também, dividir a turma em grupos para que construam histórias distintas com os mesmo elementos. Depois contrastem e até mesmo juntem suas histórias (esse é um momento que exige mais maturidade no processo de escrita).





A video frame with a grey background and a light red bottom bar. On the left, a man with a beard and a dark blue t-shirt is gesturing with his right hand. On the right, a stack of manuals is shown. The top manual is titled "MANUAL DE INSTRUÇÕES" and has a red and blue design. Below it, the spines of other manuals are visible, with titles "INTRODUÇÃO", "COMO USAR?", and "COMO USAR?". A blue vertical bar on the right side of the frame contains the word "INTRODUÇÃO" written vertically in white capital letters.

INTRODUÇÃO



Considerações Finais

Os **materiais visuais** por meio da natureza visual, permitirão ao surdo compreensão, abstração e significação, mesmo que não dispostos em Libras, uma vez que sejam **pensados a partir da percepção/compreensão da experiência visual dos surdos**, acionando o processo de desenvolvimento humano, psíquico e escolar destes.

A natureza visual que defendemos neste estudo expressa a necessidade de **transcender nossa compreensão simbólica presente na imagem, de forma a pensá-la como elemento que permite entendimento conceitual, contextualizado e significativo**, o que implica elucidar que material visual não deve ser traduzido puramente pela apresentação de imagens descontextualizadas.

Por fim, destacamos que o **desenvolvimento da leitura e escrita na escolarização de surdos carece de um olhar cuidadoso e responsável**, tendo como compromisso a autonomia e o crescimento pleno dos (pequenos) cidadãos brasileiros surdos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 02 de abril de 2023.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da Visibilidade na Educação de Surdos**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, SC, 2008.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**. Pelotas [36]: 175 - 195, maio/agosto, 2010.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez, 2014.

MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-36.

SOARES, M. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 1995, n.00, p.05-16.

VIGOSTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de iniciativas sociais**. v. 11, junho, p. 23-36, 2008. Disponível em: <<https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>> Acesso em: 25 de julho de 2023.